



HOMOLOGAÇÃO			
D.M.	11/1/05		
D.O.U.	12/1/05	Seção	1 P.67
ATO:	PM.56	11/1/05	
D.O.U.	12/1/05	Seção	1 P.63

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Instituto Católico de Minas Gerais		UF: MG
ASSUNTO: Recredenciamento do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, com sede na cidade de Coronel Fabriciano e unidades fora de sede nas cidades de Ipatinga e Timóteo, todas no Estado de Minas Gerais.		
RELATOR: Edson de Oliveira Nunes		
PROCESSO Nº: 23000.003343/2003-82		
SAPIENS: 20031001854		
PARECER CNE/CES Nº: 376/2004	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 8/12/2004

I - RELATÓRIO

Trata o presente processo de pedido de recredenciamento do Centro Universitário de Minas Gerais, com sede, na cidade de Coronel Fabriciano e das unidades fora de sede nas cidades de Ipatinga e Timóteo, todas no Estado de Minas Gerais.

O Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, conforme Decreto de 5 de junho de 2000, foi credenciado pelo prazo de 3 (três) anos, por transformação do então Instituto Católico de Minas Gerais, com sede na cidade de Coronel Fabriciano e unidades fora de sede nas cidades de Ipatinga e Timóteo. Na época, o Instituto citado era mantido pela Sociedade Educacional União e Técnica.

Por solicitação da Secretaria de Educação Superior (SESu) ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), foram designados os professores Luiz Fábio Mesquiati, Marcelo Sobral da Silva e Sônia Maria Marinho Camatta para compor Comissão de Avaliação com a finalidade de constatar a exatidão das informações prestadas e verificar as condições de funcionamento da Instituição, com vista ao recredenciamento pleiteado.

Dos trabalhos realizados pelos avaliadores, no período de 26 a 28 de agosto de 2003, foi elaborado relatório que contém uma avaliação, organizada em três dimensões: Organização Institucional, Corpo Docente e Instalações, com diversas categorias de análise em relação a cada dimensão. As três dimensões avaliadas, Organização Institucional, Corpo Docente e Instalações, receberam Conceito "CMB".

Em continuidade à tramitação do processo, a SESu encaminhou o mesmo para deliberação da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), acompanhado do Relatório SESu/COSUP nº 1.517/2004.

• **Histórico**

O Relatório da Comissão de Avaliação, na **Categoria de Análise 1.1 - Plano de Desenvolvimento Institucional**, menciona que a primeira comissão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), nomeada em 30/07/2002, avaliou o PDI elaborado para o credenciamento efetivado em 2000, e uma nova proposta, visando a construção do planejamento estratégico da Instituição. O PDI atual é um documento bem elaborado e abrangente, fruto de um processo coletivo, onde estão incorporadas sugestões de alunos,

professores e funcionários; está apresentado de maneira clara e objetiva e tem orientado as decisões acadêmico-administrativas do Centro, constituindo-se num adequado instrumento de gestão. A Direção do Centro disponibilizou, durante a visita da comissão de avaliação, um novo PDI que apresenta os planos para o período 2008 a 2013, não apreciado ainda pelos órgãos colegiados competentes.

O relatório da comissão observou ainda o elevado grau de compromisso institucional e da coletividade com os objetivos e metas traçadas, e a coerência entre o planejado e as ações organizacionais. Os avaliadores ressaltam que o elevado número de objetivos e metas definidos é um grande desafio para a Instituição, devido ao volume significativo de recursos que a IES deverá investir nos próximos anos, por isso o relatório sugere atenção às decisões estratégicas, para que o processo de desenvolvimento do Centro, com qualidade, seja assegurado. A Comissão recomenda, ainda, um intensivo controle e coordenação dos resultados obtidos; controle este que pode contribuir para uma revisão dinâmica do PDI, ajustando-o às novas realidades e tendências.

Os avaliadores destacam a agilidade de decisões permitida pelo estilo de gestão e liderança da Direção geral da IES, recomendando o fortalecimento dos órgãos colegiados, citando o caso específico do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), e a redefinição do número de participantes, que atualmente é muito elevado. Destaca também, a necessidade de um adequado ajuste na quantidade de tarefas acadêmico-administrativas sob a responsabilidade dos gestores da Instituição e dos Cursos, de forma que eles não fiquem sobrecarregados.

Na **Categoria de Análise 1.2 - Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas**, os Avaliadores do INEP relatam que os Projetos Pedagógicos na IES são feitos e revisados, coletivamente, duas vezes por ano, e que os Docentes, Coordenadores de Curso e Diretores de Área participam da elaboração dos Projetos. No que diz respeito ao acompanhamento discente, a IES instituiu um Programa de Orientação Psicopedagógica (POPp), que dá suporte aos alunos desde sua entrada no Centro até a conclusão do Curso. Quanto ao Apoio Didático ao Corpo Docente, a comissão informa que a IES instituiu o Programa de Assessoria Pedagógica Institucional (PROAPI), que tem como objetivo assessorar a Direção e a Coordenação na melhoria dos aspectos psicopedagógicos e na integração efetiva com o POPp. Ainda, segundo o relatório da comissão, ocorre um aumento considerável na procura por esse tipo de apoio no início de cada semestre, e sugere que a IES amplie a formação pedagógica dos seus Docentes, proporcionando os meios e incentivos adequados para uma melhor capacitação do seu quadro. Quanto à pós-graduação, o relatório da comissão indica que a Instituição possui vários cursos *lato-sensu*.

Registra que a pós-graduação tem se expandido a fim de atender à demanda de mercado e tem formado turmas em parceria com as empresas locais. Os avaliadores não conseguiram observar claramente as linhas de Pesquisas Institucionais, e recomendam focar algumas linhas de pesquisa que possam destacar o Centro através de sua inserção local e regional. Na visita, a comissão apresenta ainda informações sobre os Projetos de Extensão, Cultura e Ação Comunitária e ressalta que os projetos de caráter social são sempre aprovados pela Mantenedora e que atingem grande aceitação da comunidade local devido às suas relevâncias sociais.

Quanto à **Categoria de Análise 1.3 - Avaliação Institucional** o Relatório da Comissão de Avaliação faz as seguintes observações: *A comissão de avaliação institucional foi nomeada através de portaria e é composta por pessoas com a competência técnico-científica necessária para o desenvolvimento conceitual e prático da avaliação. Os membros são professores da área de estatística, matemática e pedagogia. Está bem estruturada e em fase de consolidação, acompanhando o crescimento do Centro e ampliando os focos de avaliação de acordo com a experiência adquirida no domínio da metodologia adotada.* Ainda, segundo o relatório dos avaliadores, foram criados na IES o Programa de Avaliação

Continuada (PAC) e uma Comissão Permanente de Avaliação Institucional (COPAVI). Segundo o Relatório, *são significativos os passos dados pela COPAVI (Comissão Permanente de Avaliação Institucional) no sentido de institucionalizar a avaliação e iniciar o desenvolvimento de uma cultura de avaliação. As entrevistas com os membros da COPAVI, com os Coordenadores de Curso e com os Diretores de Áreas sugerem que os resultados das avaliações realizadas pelo MEC -Exame Nacional de Curso (ENC), Avaliação das Condições de Ensino (ACE) e Avaliação Institucional, dentre outras bem como as realizadas por outros agentes externos, integraram-se aos resultados da auto-avaliação, apontando o rumo das ações a serem realizadas para a superação dos problemas apresentados.* Os Avaliadores sugerem que o documento básico do PAC tenha maior clareza em relação aos focos de avaliação da IES; que deverá apresentar um cronograma de trabalho para o período 2004-2008 mais conciso e objetivo contemplando as ações planejadas por ano, e destacam também a necessidade de uma maior integração entre a COPAVI e a comissão responsável pelo PDI.

No resumo da **Dimensão 1 - Organização Institucional**, o relatório da comissão de avaliação coloca que a IES tem o PDI, o Projeto Político-Pedagógico e o Programa de Avaliação Institucional adequados, e constata o compromisso da Administração da IES com uma gestão participativa, profissional e ética, aplicando adequadamente os instrumentos de gestão para o bom desenvolvimento, aplicando o Conceito "CMB" para esta Dimensão.

Na **Categoria de Análise 2.1 - Formação Acadêmica e Profissional**, o Relatório da visita *in-loco* destaca que a formação acadêmica e profissional do quadro de professores atende aos índices exigidos para a sua condição de Centro Universitário no aspecto Titulação dos Docentes, contando com 386 (trezentos e oitenta e seis) professores, sendo 24 (vinte e quatro) doutores, 148 (cento e quarenta e oito) mestres, 188 (cento e oitenta e oito) especialistas e 26 (vinte e seis) graduados. Porém, com o crescimento dos Cursos de graduação e pós-graduação, os avaliadores recomendam que a IES invista mais na formação pedagógica dos Docentes.

Quanto a **Categoria de Análise 2.2 - Condições de Trabalho**, o relatório da comissão, após comparar o aumento proporcional do número de Docentes e de seus regimes de trabalho no PDI, recomenda a expansão do número de Docentes em Tempo Integral e Parcial. Cita ainda que, os Docentes não tem uma idéia clara dos critérios de progressão horizontal, sugerindo um constante diálogo entre a administração e o Corpo Docente, para que tais critérios sejam bem explicados e divulgados, adaptando-os às necessidades da Instituição. Os Avaliadores reconhecem a grande atuação do Programa PROAPI e destacam a necessidade de continuar investindo na expansão deste Programa.

Na Categoria de **Análise 2.3 - Desempenho Acadêmico e Profissional**, o relatório da verificação *in-loco* informa que, os Avaliadores constataram um aumento significativo do número de publicações e produções intelectuais do Corpo Docente, o que comprova o apoio e incentivo da IES para esse tipo de atividade. Fazem, entretanto, as seguintes considerações: *Tais produções, apesar de adequadas, ainda são incipientes dentro do Centro e necessitam estar articuladas em linhas de pesquisa institucionais afinadas com a missão da instituição... é recomendado definir uma política clara a este respeito, a fim de assegurar os investimentos à expansão destas produções e sua veiculação nos canais adequados.*

Resumindo a **Dimensão 2 - Corpo Docente**, o relatório da comissão confirma a expansão em quantidade e qualidade do Corpo Docente, coloca ainda os incentivos às produções intelectuais (técnicas, científicas e artísticas) e novamente fala da importância dos Programas PROAPI e POPp, atribuindo como conceito final "CMB" para esta Dimensão.

Quanto à **Categoria de Análise 3.1 - Instalações Gerais**, os Avaliadores descrevem que a IES está instalada em 3 (três) *Campi*: *Campus I*, em Coronel Fabriciano; *Campus II* - Monsenhor Rafael, em Timóteo e *Campus III* - Amaro Lanaro e Bom Retiro, em Ipatinga.

Os três *campi* têm boa localização e estão próximos, favorecendo o deslocamento dos alunos, quando necessário, para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Verificou-se *in loco*, as

salas de aula, laboratórios, auditórios, salas de reunião, salas de estudo, anfiteatros, biblioteca, áreas de convivência para professores, sanitários, centro esportivo, instalações administrativas para coordenadores de cursos, diretores de áreas, diretoria superior, mantenedora, grupos e comissões de trabalho do ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, iniciação científica e extensão, avaliação institucional, PDI e serviços de atendimento ao aluno e de assistência aos docentes. O resultado de tais verificações indica que todas as instalações são adequadas, ficando destacada a boa organização do espaço físico. Foi apresentado à comissão de avaliação, um plano de expansão junto com uma maquete do *campus* Ipatinga. As construções verificadas pelos Avaliadores são funcionais e atendem plenamente as demandas dos Cursos. O Relatório da SESu informa que, atualmente a IES conta com 141 (cento e quarenta e uma) salas de aula e 112 (cento e doze) laboratórios, porém recomenda que pelo menos 1 (um) laboratório fique destinado para uso exclusivo dos alunos para a realização de trabalhos e pesquisas. Um ponto que deve ser revisto com atenção especial é a adequação das instalações para portadores de necessidades especiais. Foi verificado pela comissão, junto aos alunos, que o espaço físico onde se localizam as máquinas copiadoras (xerox) é pequeno e inadequado para desenvolver esse tipo de atividade.

Na **Categoria de Análise 3.2 - Biblioteca**, o Relatório dos Avaliadores do INEP informa que *as Bibliotecas estão integradas em rede e são vinculadas, técnica e administrativamente, à Biblioteca Central, no Campus I, em Coronel Fabriciano*. A biblioteca avaliada está informatizada. O monitoramento e catalogação de todo o acervo são feitos regularmente e estão atualizados. Segundo os avaliadores, os pontos que necessitam de atenção são: melhorar a iluminação dos espaços individuais de estudo, o acervo deve ser acrescido, sobretudo em relação aos livros comuns aos vários cursos e na questão dos periódicos, informativos e base de dados. Deve ser disponibilizado um manual com exigências específicas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

Os demais aspectos, tais como, horário de funcionamento, sistema de empréstimo, acesso ao acervo, número de funcionários e recursos didático-pedagógicos para o apoio a portadores de necessidades especiais, foram avaliados e considerados satisfatórios.

No que diz respeito à **Categoria de Análise 3.3 - Laboratórios e Instalações Especiais**, o relatório da comissão de avaliadores destaca que os laboratórios e instalações especiais estão localizados em prédios modernos, e que todos os equipamentos e mobiliários estão adequados e em número suficiente para o efetivo de usuários. Registram que não há uma política bem definida quanto à aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos, bem como a necessidade de revisão e efetiva implementação de uma política de contratação e de qualificação de pessoal técnico-administrativo.

No Resumo da **Dimensão 3 - Instalações**, constata-se, segundo a comissão de visita, que na IES *as instalações físicas, biblioteca e laboratórios estão em perfeito estado de conservação e adequados à prestação de serviços educacionais no que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão. Todas as áreas comuns são bem conservadas, garantindo a convivência universitária. As bibliotecas são bem localizadas e organizadas. Cabe ressaltar a importância do aumento do acervo, notadamente, dos títulos comuns aos diversos cursos. Como o Centro sinaliza em ampliar, implementar e dinamizar linhas de pesquisa, como ficou demonstrado na visita "in loco", recomenda-se a assinatura de periódicos de impacto e ampliação de bases eletrônicas de dados. A manutenção dos ambientes, dos laboratórios, a assistência técnica e as condições de segurança são bem contempladas pela instituição. A boa infraestrutura física e da biblioteca, juntamente com a qualidade do pessoal técnico-administrativo, tem contribuído para a melhoria da prestação de serviços, considerada muito boa nas entrevistas realizadas com o corpo docente e discente.* (grifo nosso)

• DO DESPACHO INTERLOCUTÓRIO E SEU ATENDIMENTO

Em 28 de outubro de 2004, este Relator solicitou em Despacho Interlocutório (DI) à IES, as seguintes informações:

1) *aos atos autorizativos e situação legal dos Cursos ministrados; indicação dos Conceitos obtidos em processos de reconhecimento/renovação de reconhecimento dos Cursos; quadro demonstrativo com os Conceitos decorrentes das avaliações das condições de oferta/ensino; quadro-resumo por área, com indicação do número de projetos, de docentes e de discentes, relativo às atividades de pesquisa e de extensão; plano de avaliação institucional-implantação e resultados-, com indicação da constituição e implementação da CPA; forma de escolha dos membros dos órgãos colegiados; mecanismos de segurança dos laboratórios;*

2) *à justificativa dos itens de avaliação, constantes do Relatório INEP nº 3945, da 2ª Comissão de Avaliação, nas três Dimensões, cujos Conceitos foram "MF";*

3) *ao momento de credenciamento e ao momento atual, quanto:*

- *Número do Corpo Docente –Titulação Acadêmica, Experiência docente, Experiência profissional e Regime de Trabalho;*
- *Corpo Discente por Cursos;*
- *Número de Cursos - situação legal e conceito de avaliações;*
- *Atividades de extensão e pesquisa;*
- *Expansão da área Física;*
- *Biblioteca e Laboratórios (expansão, acervo e recursos tecnológicos);*

4) *à complementação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI para o ano de 2009, aí incluído o cronograma de execução e de Investimento, bem como o Planejamento Financeiro e Orçamentário;*

5) *atendimento às recomendações apresentadas no Parecer Final da 2ª Comissão de Verificação:*

... integrar mais efetivamente a avaliação institucional, o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico; fortalecer os órgãos colegiados; capacitar gestores e lideranças; institucionalizar linhas de pesquisa, para que se tenha coerência entre a vocação do Centro e as pesquisas realizadas por docentes e alunos, seja dentro dos grupos, ou em programas de iniciação científica; melhorar a integração das atividades de extensão com a pesquisa e o ensino; repensar o número de membros nos órgãos colegiados, principalmente o CEPE, objetivando maior funcionalidade e efetividade na ação desse colegiado; investir na formação pedagógica dos docentes; expandir os investimentos nas condições de trabalho através de apoio à sua qualificação, progressão na carreira e produção intelectual científica, artística e cultural; adequar a infra-estrutura aos portadores de necessidades especiais; valorizar cada vez mais a biblioteca como um espaço facilitador do aprendizado através de uma política bem definida de manutenção, atualização e expansão; enfatizar o desenvolvimento e implementação de políticas que possam orientar ações, procedimentos e o desenvolvimento do Centro.

Estão transcritas, a seguir, as respostas enviadas pela IES às solicitações do Despacho Interlocutório.

Quadro-resumo por área, com indicação do número de projetos, de docentes e de discentes, relativo às atividades de pesquisa e de extensão.

Quadro Resumo de Projetos de Pesquisa por Área
Área: Ciências da Educação

CURSO	Nº DE PROJETOS	DOCENTES ENVOLVIDOS	DISCENTES ENVOLVIDOS
Geografia	08	08	10
História	05	05	05
Letras	05	05	05
Normal Superior	04	04	04
Pedagogia	05	05	05
Total	27	27	29

Área: Ciências Exatas

CURSO	Nº DE PROJETOS	DOCENTES ENVOLVIDOS	DISCENTES ENVOLVIDOS
Engenharia Elétrica	10	10	10
Engenharia Mecânica	03	03	03
Engenharia de Materiais	12	12	12
Engenharia Sanitária e Ambiental	02	02	02
Sistema de Informação	05	05	05
Total	32	32	32

Área: Ciências da Saúde

CURSO	Nº DE PROJETOS	DOCENTES ENVOLVIDOS	DISCENTES ENVOLVIDOS
Enfermagem	09	09	09
Nutrição	04	04	04
Fisioterapia	01	01	01
Psicologia	06	06	06
Ciências Biológicas	17	17	17
Educação Física	03	03	03
TOTAL	40	40	40

Área: Ciências Sociais Aplicadas

CURSO	Nº DE PROJETOS	DOCENTES ENVOLVIDOS	DISCENTES ENVOLVIDOS
Comunicação Social – Jornalismo	07	07	06
Arquitetura e Urbanismo	03	03	03
Ciências Contábeis	01	01	01
Administração	04	04	04
TOTAL	15	15	15

Quadro resumo de projetos de extensão por área

Área: Ciências Sociais Aplicadas

CURSO	Nº DE PROJETOS	DOCENTES ENVOLVIDOS	DISCENTES ENVOLVIDOS
Comunicação Social – Jornalismo	11	18	27
Arquitetura e Urbanismo	24	30	65
Ciências Contábeis	05	26	43
Administração	04	15	20
Turismo	06	11	41

Área: Ciências da Saúde

CURSO	Nº DE PROJETOS	DOCENTES ENVOLVIDOS	DISCENTES ENVOLVIDOS
Educação Física	05 ⁺	20	200
Enfermagem	56	10	220
Nutrição	63	08	60
Fisioterapia	52	20	150
Psicologia	17	32	120
Farmácia	19	32	100
Ciências Biológicas	23	42	850

+ Programas que englobam vários projetos / eventos

Área: Ciências Exatas

CURSO	Nº DE PROJETOS	DOCENTES ENVOLVIDOS	DISCENTES ENVOLVIDOS
Engenharia Elétrica	04	07	04
Engenharia Mecânica	03	07	03
Engenharia de Materiais	02	35	45
Engenharia Sanitária Ambiental	02	02	04
Computação – Sistema de Informação	09	20	15
Total	20	71	71

Área: Ciências da Educação

CURSO	Nº DE PROJETOS	DOCENTES ENVOLVIDOS	DISCENTES ENVOLVIDOS
Pedagogia	09	13	18
Normal Superior	21	20	30
Geografia	04	20	32
História	15	18	30
Letras	09	18	70
Filosofia	06	05	10
Total	64	94	190

Plano de avaliação institucional - implantação e resultados - com indicação da constituição e implementação da CPA.

A partir de abril de 2004, com a promulgação da Lei 10.861, que institui o SINAES, O Unileste-MG, passou a reestruturar, junto com a comunidade acadêmica, seu Projeto de Avaliação Institucional de forma a construir uma proposta de auto-avaliação voltada para a globalidade da instituição.

Para tanto estruturou um cronograma contendo as etapas de desenvolvimento do Projeto de Avaliação Institucional: A 1ª etapa registra a constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Registra, ainda, o processo de sensibilização interna, com o propósito de intensificar a cultura da avaliação, após o seminário regional da avaliação promovido pela CONAES/INEP, bem como a elaboração do Projeto de Avaliação Institucional. A 2ª vislumbra o desenvolvimento das atividades de Avaliação Institucional conforme projeto abrangendo o levantamento de dados, a análise das informações e produção de relatórios. A 3ª contempla a construção do relatório final, a divulgação e o balanço crítico conforme quadro no anexo 01.

Atentos às inovações instauradas pelas políticas públicas educacionais, especificamente, para a Educação Superior, o Unileste-MG, assume a dinâmica do Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES – mediante a publicação da Resolução do Conselho Universitário - CONSU Nº 001 - de 14 de junho de 2004, que em seu Art. 1º cria a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que integra a Reitoria, com as atribuições transcritas a seguir:

I – Condução dos processos de avaliação internos da instituição;

II - sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP.

O Parágrafo único deste mesmo artigo registra que a CPA conta com apoio de pessoal técnico necessário ao desempenho de suas atribuições, por designação do Reitor.

Já no Art. 2º a Resolução informa que a composição da CPA contempla os segmentos - internos e externos - representativos da Instituição: Diretor Acadêmico, que a preside; Diretor Administrativo e Financeiro; um Representante dos Coordenadores de Cursos; um Representante do Pessoal Técnico-administrativo; um Representante do Corpo Docente; um Representante do Corpo Discente; um Representante da Entidade Mantenedora; um Representante da Sociedade Civil Organizada.

No Art. 3º afirma que cabe ao Reitor regulamentar o funcionamento da CPA.

O pessoal técnico de apoio a CPA, designado pelo Reitor, é composto por uma equipe multidisciplinar de professores das áreas de estatística, matemática e pedagogia e por funcionários administrativos, sendo esta comissão denominada Comissão Permanente de Avaliação Institucional – COPAVI.

Aliada a CPA/COPAVI encontram-se as Comissões Setoriais dos Cursos por Área – CSAs - compostas por um docente, indicado pelo Conselho de Curso e um discente, o Presidente do Diretório Acadêmico. Estas comissões são designadas pela Reitoria.

Vale dizer, que a CPA, no Unileste-MG é regida por Regimento Interno aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No período de setembro a dezembro de 2004 a CPA ao mesmo tempo que reestrutura o Projeto de Avaliação Institucional, voltado para globalidade, conduz os processos de avaliação internos que estavam em andamento, sistematizando-os e deles retirando informações para a comunidade acadêmica e INEP.

O Unileste-MG, por meio da CPA, que é o seu órgão de representação acadêmica, tem consciência do caráter formativo da avaliação que deve permitir o aperfeiçoamento, tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores/sujeitos em um processo de reflexão e auto-consciência institucional.

Forma de escolha dos membros dos órgãos colegiados.

Conforme o Artigo 14, § 1º, item g, do Estatuto da Mantenedora do UnilesteMG, o Instituto Católico de Minas Gerais – ICMG, compete ao Presidente nomear os dirigentes das Unidades mantidas pelo ICMG. No caso do UnilesteMG, o Reitor e o Pró-Reitor Acadêmico do mesmo.

Conforme Estatuto do UnilesteMG, ele contém em sua estrutura os seguintes Órgãos Colegiados:

- a) o Conselho Universitário;
- b) o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c) pelo Conselho de Curso

O Conselho Universitário é composto:

- I - pelo Reitor, que o preside, indicado pelo Presidente da Mantenedora
- II - pelo Pró-Reitor Acadêmico, indicado pelo Presidente da Mantenedora
- III - pelos Diretores de Ensino, indicados pelo Reitor
- IV - pelo Coordenador de Pós-Graduação e Extensão, indicados pelo Reitor
- V - pelo Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica, indicados pelo Reitor
- VI - por representantes das seguintes categorias, escolhidos por seus pares:
 - a) três coordenadores de curso;
 - b) três professores, sendo um doutor, um mestre e um especialista;
 - c) um componente do corpo técnico-administrativo;
- VII - por dois representantes da comunidade regional, indicados pela Reitoria;
- VIII - por um representante do corpo discente;
- IX - por três representantes do Mantenedor, indicados por este.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é constituído:

- I - pelo Reitor, que o preside, indicado pelo Presidente da mantenedora
- II - pelo Pró-Reitor Acadêmico, indicado pelo Presidente da mantenedora
- III - pelos Diretores de Ensino, indicados pelo Reitor
- IV - pelo Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica, indicado pelo Reitor
- V - pelo Coordenador de Pós-Graduação e Extensão, indicado pelo Reitor
- VI - por oito Coordenadores de Curso, eleitos por seus pares, para mandatos de dois anos, podendo ser reconduzidos;
- VII - por três representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares para mandatos de dois anos, podendo haver recondução;
- VIII - por um representante do corpo discente, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, vedada a recondução.

O Conselho de Curso é integrado:

- I - pelo Coordenador de Curso, seu presidente, indicado pelo Reitor
- II - por cinco representantes do corpo docente, indicados pelos seus pares, para mandato de dois anos, permitida a recondução;
- III - por um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico para mandato de um ano, vedada a recondução.

Mecanismo de segurança dos laboratórios.

Na área interna dos Laboratórios ou na área externa em distância recomendada pelas normas de segurança, estão instalados extintores de incêndio, de pó químico e água pressurizada. Os laboratórios específicos que utilizam produtos químicos e gases são equipados com chuveiros e lava olhos. As portas possuem 90cm de largura e garantem segurança total, com abertura direcionada para áreas livres e desimpedidas.

Objetivando o conforto e ventilação, o pé direito dos Laboratórios é de 3,60m, todos possuem possuindo amplas janelas e espaço suficiente para locomoção interna.

Dados referentes à justificativa dos itens de avaliação, constantes no relatório INEP nº 3945, da 2ª Comissão de Avaliação, nas três Dimensões, cujos Conceitos foram "MF".

Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.

O Centro Universitário possui como uma das suas prioridades a integração das pessoas portadoras de necessidade especiais, a acessibilidade, o ingresso e a permanência em todas as áreas da comunidade acadêmica. Desta forma, atende a Portaria Nº 1.679, de 02 de dezembro de 1999, que normaliza o acesso.

Os três campi do Unileste MG estão providos de instalações específicas destinadas aos portadores de necessidades especiais tais como: vagas localizadas em espaços estratégicos, rampas de acesso vertical, passarelas entre blocos, elevadores e instalações sanitárias especiais.

No Campus I – Coronel Fabriciano – existem oito (8) unidades de instalações sanitárias destinadas aos portadores de necessidades especiais, seis (6) vagas de estacionamento localizadas próximas aos blocos A, C, H, L, U e V. Os blocos A, D, E, U e V possuem rampas internas de acesso aos pisos superiores, enquanto que os blocos B, C e G possuem pisos superiores acessados por passarelas em nível. Os blocos F, H, L, M, N, O, P, Q, R, S possuem um pavimento não necessitando de elementos especiais de acesso. A Biblioteca Central possui porta especial para acesso de usuários de cadeiras de rodas, elevador de acesso ao 1º e ao 2º pavimentos e setor de Braille para deficientes visuais. No teatro João Paulo II a entrada e saída são equipadas por rampas. Existe uma previsão de construção de uma passarela para deficientes visuais interligando a portaria II à Biblioteca Central.

No Campus II – Timoteo – os blocos A e B são acessados por rampas externas e o 1º pavimento do bloco C é acessado por uma passarela externa de ligação à portaria II. Os blocos A e B, de uso dos alunos possuem ao todo três (3) banheiros destinados a portadores de necessidades especiais. A Biblioteca possui entrada especial ao usuário de cadeira de rodas.

No Campus IIIA e IIIB – Ipatinga – a ocupação é provisória. O Campus IIIC, em construção, possui rampa central que atende aos blocos B e C. Estes blocos possuem instalações sanitárias para portadores de necessidades especiais.

Plano de expansão e de atualização de equipamentos.

A expansão dos equipamentos é feita em função da introdução de novos cursos e da expansão dos existentes, conforme o PDI.

Com relação à Política de atualização e manutenção dos equipamentos, o PDI apresentado no processo de Recredenciamento descreveu que os novos equipamentos, quando necessária a substituição dos antigos, serão adquiridos sempre com a avaliação do coordenador do curso e dos professores. A aquisição é avaliada em primeira instância pela Diretoria de Área, e a seguir pela Pró-Reitoria e Reitoria, que encaminham para avaliação da Mantenedora.

A necessidade da substituição dos equipamentos se dá por reposição devido a defeito ou para mantê-los atualizados através da pesquisa constante efetuada pelos professores e coordenadores dos respectivos cursos.

Quanto à manutenção dos equipamentos, os técnicos, monitores e estagiários são treinados para observar a operação adequada dos equipamentos e efetuar manutenções mais simples. Em casos mais complicados, a IES possui laboratórios sob a responsabilidade do IGS (Gerência de Sistemas), que zela pela manutenção e conservação dos equipamentos de eletrônica, informática e elétricos.

A manutenção dos equipamentos com tecnologia de ponta é feita por empresas especializadas.

A Gerência de Apoio da Instituição é responsável pela limpeza e conservação do espaço físico, sempre que se fizer necessário.

Dados referentes ao momento de credenciamento e ao momento atual, quanto:

Número do Corpo docente - Titulação Acadêmica, Experiência Docente, Experiência Profissional e Regime de Trabalho.

TITULAÇÃO	POR TITULAÇÃO					
	2000		2003		2004	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
GRADUAÇÃO	12	7,0	30	7,8	43	8,63
ESPECIALIZAÇÃO	97	60,0	194	50,3	247	49,60
MESTRADO	47	29,0	139	36,0	170	34,14
DOUTORADO	6	4,0	23	5,9	38	7,63
TOTAL	162	100	386	100	498	100

EXPERIÊNCIA	EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR					
	2000		2003		2004	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
MENOS DE 5 ANOS	0	0	218	56,48	321	64,46
DE 5 A 9 ANOS	48	29,63	58	15,03	70	14,06
IGUAL OU ACIMA DE 9 ANOS	114	70,37	110	28,50	106	21,29
TOTAL	162	100	386	100	498	100

EXPERIÊNCIA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR					
	2000		2003		2004	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SEM EXPERIÊNCIA	DADOS NÃO DISPONÍVEIS		98	25,39	117	23,49
DE 1 A 4 ANOS			66	17,10	84	16,87
IGUAL OU ACIMA DE 5 ANOS			222	57,51	297	59,64
TOTAL			386	100	498	100
REGIME	POR REGIME					
	2000		2003		2004	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
TEMPO INTEGRAL	27	17,0	76	19,7	104	20,88
TEMPO PARCIAL	72	44,0	167	43,3	110	22,09
TEMPO HORISTA	63	39,0	143	37,0	284	57,03
TOTAL	162	100	386	100	498	100

TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO - Segundo Semestre 2004										
TITULAÇÃO/REGIME DE TRABALHO	DOUTOR	%	MESTRE	%	ESPECIALISTA	%	GRADUADO	%	TOTAL	%
TEMPO INTEGRAL	15	14%	48	46%	37	36%	4	4%	104	100%
TEMPO PARCIAL	13	12%	49	45%	41	37%	7	6%	110	100%
TEMPO HORISTA	10	4%	73	26%	169	60%	32	11%	284	100%
TOTAL	38	8%	170	34%	247	50%	43	9%	498	100%

Corpo discente por curso

CURSOS	CRENCIAMENTO	AVALIAÇÃO INEP	ATUAL
	1º/2000	1º/2003	2º/2004
ADMINISTRAÇÃO (Noturno)	709	808	781
ADMINISTRAÇÃO (Diurno)		211	210
ARQUITETURA E URBANISMO		168	205
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Licenciatura	188	378	285
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Bacharelado		71	95
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	490	451	355
COMPUTAÇÃO (Diurno)		235	190
COMPUTAÇÃO (Noturno)			121
COMUNICAÇÃO SOCIAL/ JORNALISMO		244	257
DIREITO			251
EDUCAÇÃO FÍSICA - Noturno	550	587	473
EDUCAÇÃO FÍSICA - Diurno		77	129
ENFERMAGEM - Diurno		275	424
ENFERMAGEM - Vespertino		172	317
ENFERMAGEM - Noturno		57	186
ENGENHARIA DE MATERIAIS - Diurno		76	50
ENGENHARIA DE MATERIAIS - noturno		38	84
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO			60
ENGENHARIA ELÉTRICA		250	304
ENGENHARIA INDUSTRIAL ELÉTRICA	298	119	50
ENGENHARIA INDUSTRIAL MECÂNICA	297	85	34
ENGENHARIA MECÂNICA		220	254
ENGENHARIA SANITÁRIA		167	194
FARMÁCIA		57	208
FILOSOFIA		86	67
FISIOTERAPIA		299	313
GEOGRAFIA	66	292	250
HISTÓRIA		270	267
LETRAS	122	375	259
NORMAL SUPERIOR		388	248
NUTRIÇÃO		107	177
PEDAGOGIA	458	447	266
PSICOLOGIA		59	183
TURISMO		83	118
TOTAL	3178	7152	7665

Número de cursos - situação legal e conceito das avaliações.

COD.	NOME DO CURSO	VAGAS	TURNO	LOCALIZAÇÃO	CONDIÇÃO LEGAL	AVALIAÇÃO DO MEC
17	ADMINISTRAÇÃO	40	Diurno	Cel. Fabriciano	Port. 198/83 - Rec.	CMB-CMB-B
18	ADMINISTRAÇÃO	60	Noturno	Cel. Fabriciano	Port. 198/83 - Rec.	CMB-CMB-B
12	ARQUITETURA E URBANISMO	50	Diurno	Cel. Fabriciano	Aut. - CEPE	CMB-CMB-CMB
9	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Licenciatura	60	Noturno	Cel. Fabriciano	Port. 3056/03 - Rec.	CMB-CB-CB
26	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Bacharelado	50	Diurno	Cel. Fabriciano	Port. 3056/03 - Rec.	CMB-CB-CB
6	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	60	Noturno	Cel. Fabriciano	Port. 198/83 - Rec.	B

COD.	NOME DO CURSO	VAGAS	TURNO	LOCALIZAÇÃO	CONDIÇÃO LEGAL	AValiação DO MEC
10	COMPUTAÇÃO: Sistemas de Informação	40	Diurno **	Cel. Fabriciano	Aut. - CEPE	CMB-CMB-B
34	COMPUTAÇÃO: Sistemas de Informação	50	Noturno	Cel. Fabriciano	Aut. - CEPE	CMB-CMB-B
13	COMUNICAÇÃO – Jornalismo	30	Diurno	Cel. Fabriciano	Aut. - CEPE	CMB-CMB-CMB
39	COMUNICAÇÃO – Publicidade & Propaganda	30	Diurno	Cel. Fabriciano	Aut. - CEPE	CMB-CMB-CMB
36	DIREITO	50	Diurno	Cel. Fabriciano	Par. 146 / 2003 - Aut.	
35	DIREITO	50	Noturno	Cel. Fabriciano	Par. 146 / 2003 - Aut.	
5	EDUCAÇÃO FÍSICA	75	Noturno	Ipatinga	Port. 1362/92 - Rec	A
27	EDUCAÇÃO FÍSICA	50	Diurno	Ipatinga	Port. 1362/92 - Rec.	A
19	ENFERMAGEM	50	Matutino	Cel.Fab./ Ipatinga	Aut. - CEPE	CMB-CMB-CMB
25	ENFERMAGEM	50	Vespertino	Cel.Fab./ Ipatinga	Aut. - CEPE	CMB-CMB-CMB
32	ENFERMAGEM	50	Noturno	Cel.Fab./ Ipatinga	Aut. - CEPE	CMB-CMB-CMB
33	ENGENHARIA DE MATERIAIS	50	Noturno	Cel. Fabriciano	Aut. - CEPE	CMB-CMB-CMB
37	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	50	Noturno	Cel. Fabriciano	Aut. - CEPE	
22	ENGENHARIA ELÉTRICA	50	Noturno	Cel. Fabriciano	Aut. - CEPE	CMB-CB-CB
23	ENGENHARIA MECÂNICA	50	Noturno	Cel. Fabriciano	Aut. - CEPE	CMB-CMB-B
21	ENGENHARIA SANITARIA e AMBIEN.	50	Diurno	Cel. Fabriciano	Aut. - CEPE	CMB-CMB-CB
38	ENGENHARIA SANITARIA e AMBIEN.	50	Noturno	Cel. Fabriciano	Aut. - CEPE	CMB-CMB-CB
31	FARMÁCIA	50	Diurno	Cel.Fab./ Ipatinga	Aut. - CEPE	
24	FILOSOFIA	30	Noturno	Cel. Fabriciano	Aut. - CEPE	
15	FISIOTERAPIA	50	Diurno	Cel.Fab./ Ipatinga	Aut. - CEPE	CB-CB-CB
1	GEOGRAFIA	50	Noturno	Cel.Fab./ Timóteo	Port. 2005/04 - Rec.	CMB-CMB-B
16	HISTÓRIA	50	Noturno	Cel.Fab./ Timóteo	Aut. - CEPE	
2	LETRAS	50	Noturno	Cel.Fab./ Timóteo	Port. 1809/04 - Rec.	CMB-CMB-B
11	NORMAL SUPERIOR	50	Noturno	Cel.Fab./ Timóteo	Aut. - CEPE	CMB-CB-CMB
28	NUTRIÇÃO	50	Diurno	Cel.Fab./ Ipatinga	Aut. - CEPE	
8	PEDAGOGIA (Habilitações) Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio Magistério das Séries Iniciais Supervisão Escolar do Ensino Fundamental e Médio Orientação Educacional Magistério para Deficientes Mentais Magistério para Deficientes da Audiocomunicação	50	Noturno	Timóteo	Port. 1364/92 - Rec.	A - ACE C - ENC
30	PSICOLOGIA	50	Diurno	Cel. Fabriciano	Par. 344/02 - Aut.	
29	TURISMO	50	Noturno	Cel. Fabriciano	Par. 344/02 - Aut.	

** O 7º e o 8º períodos do Curso de Computação (diurno) serão oferecidos apenas no turno noturno

Atividade de extensão e pesquisa.

As atividades de pesquisa e extensão foram intensificadas e organizadas em Programas e Projetos por Área e integrados em função do caráter multidisciplinar de cada um.

Houve um grande desenvolvimento de projetos de prestação de serviços que tanto atendem à extensão, quanto à pesquisa nas áreas Ciências da Educação, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Ciências da Saúde, cujos Programas se encontram em documento anexo.

Expansão da área física.

O UnilesteMG executou nos Campi entre 2000 e 2004 diversas obras de expansão e melhorias nos laboratórios e salas conforme descrição resumida a seguir.

Não estão detalhadas as pequenas obras, que também são muito importantes para o bom funcionamento na Instituição, tendo em vista o número elevado de intervenções.

Quadro comparativo das principais instalações existente em 2000 e 2004.

DESCRIÇÃO	UNID	2000	2004
Sala de aula	-	116	219
Laboratórios	-	50	112
Sala de Coordenador	-	-	28
Sala de Professor	-	-	36
Sala de Diretor	-	2	9
Sala de Reunião	-	1	7
Auditório	-	1	2
Teatro	-	1	1
Centro de Convivência	-	-	2
Capela Ecumênica	-	-	1
Biblioteca Central	-	1	1
Biblioteca Setorial	-	3	4
Área Edificada	m ²	22374	51867
Terreno	m ²	136165	243252

Instalações

CIDADE	CAMPI	TERRENO	ÁREA CONSTRUÍDA	OBSERVAÇÃO
Coronel Fabriciano	Campus I	128.739m ²	30.542m ²	Próprio
Timóteo	Campus II-A Dom Bosco	4.800m ²	4.840m ²	De terceiros
	Campus II-B Monsenhor Rafael	9.196m ²	7.064m ²	Próprio
Ipatinga	Campus III-A Areal	7.249m ²	2.651m ²	De terceiros
	Campus III-B	8.000m ²	2.340m ²	De terceiros
	Amaro Lanari – Bom Retiro	62.838m ²	4.450m ²	Próprio– Em início de construção, área a ser construída de 26.600m ² . Substituirá os Campi III-A e III-B
TOTAL		235.252m ²	51.867m ²	-

Biblioteca (expansão, acervo e recursos tecnológicos)

O Sistema de Bibliotecas do UNILESTE é integrado pela Biblioteca Central - BC e pelas Bibliotecas Setoriais: Biblioteca Padre de Man - BP; Biblioteca Monsenhor - BM; Biblioteca Macedo Soares - MB2 e Biblioteca de Ipatinga -BI. Todas as Bibliotecas Setoriais são vinculadas técnica e administrativamente à Biblioteca Central, localizada em Coronel Fabriciano, que ocupa um prédio com três andares.

Em relação ao ano do credenciamento, a expansão da área física foi 581 m². A nova unidade BI (conclusão da obra prevista para o primeiro semestre de 2005), acrescentará 1.000 m² ao espaço existente.

No ano de 2004 houve a incorporação da Biblioteca de Timóteo – BT pela Biblioteca Monsenhor Rafael – BM. Esta foi ampliada, mantendo a soma do mesmo espaço antes existente.

Para a comunidade externa houve uma extensão do atendimento com a criação da Unidade CB – Carro Biblioteca, em parceria com o Rotary Club de Coronel Fabriciano, que atende a bairros carentes da periferia. O carro-biblioteca funciona também como um espaço experimental para atuação dos diversos cursos do UnilesteMG.

Com o projeto de expansão da Unidade Central, as cabines para estudo individual ganharão uma sala mais ampla e elaborada conforme as normas de conforto arquitetônico.

Quadro de atualização de acervo.

ACERVO	Credenciamento/2000		2003		2004	
	<i>Tit.</i>	<i>Vol.</i>	<i>Tit.</i>	<i>Vol.</i>	<i>Tit.</i>	<i>Vol.</i>
Livros	26.055	41.629	49.000	80.000	46.603	82.352
Periódicos	81	-	577	-	677	-
CD-ROMs	35	35	479	702	558	891
Fitas de vídeo	261	261	1.199	1.344	1.274	1.437
Fitas K7	-	-	130	377	305	749
Disquetes	25	25	63	88	102	161
Slides	2.223	2.223	2.223	2.223	2.223	2.223
Mapas	-	-	104	150	171	176
DVD	-	-	-	-	29	29
TOTAL	28.680	44.173	53.775	84.884	51.942	88.018

* A alteração dos números se deve a vários fatores: a) migração de dados de um software para outro e atualização de dados; b) extravio de obras; c) danificação de obras; d) política de descarte e) política de aquisição.

Por Área de Conhecimento

ÁREA DE CONHECIMENTO	LIVROS	
	TÍTULOS	VOLUMES
A = Ciências Agrárias	-	-
B = Ciências Biológicas	921	3.160
S = Ciências da Saúde	3.864	11.754
T = Ciências Exatas e da Terra	1.804	3.865
H = Ciências Humanas	6.432	15.581
C = Ciências Sociais Aplicadas	18.596	34.220
E = Engenharias	8.574	18.133
L = Lingüística, Letras e Artes	4.149	7.205

Distribuição de periódicos por área de conhecimento:

ÁREA DE CONHECIMENTO	PERIÓDICOS		
	<i>Nacionais</i>	<i>Estrangeiros</i>	TOTAL
<i>A = Ciências Agrárias</i>	3	-	3
<i>B = Ciências Biológicas</i>	22	15	37
<i>S = Ciências da Saúde</i>	76	4	80
<i>T = Ciências Exatas e da Terra</i>	30	8	38
<i>H = Ciências Humanas</i>	148	4	152
<i>C = Ciências Sociais Aplicadas</i>	202	24	226
<i>E = Engenharias</i>	40	12	52
<i>L = Lingüística, Letras e Artes</i>	30	1	31
<i>G = Geral</i>	82	3	85
TOTAL	633	71	704

Multimídia

ACERVO DE MULTIMÍDIA					
Áreas	CD Rom	DVD	Fita Video	Disquete	Slides
<i>A = Ciências Agrárias</i>	-	-	-	-	-
<i>B = Ciências Biológicas</i>	65	-	05	03	316
<i>S = Ciências da Saúde</i>	123	-	164	08	683
<i>T = Ciências Exatas e da Terra</i>	114	-	10	12	-
<i>H = Ciências Humanas</i>	41	-	355	03	266
<i>C = Ciências Sociais Aplicadas</i>	345	09	519	64	1.155
<i>E = Engenharias</i>	149	-	41	29	335
<i>L = Lingüística, Letras e Artes</i>	114	-	23	-	-

Assinaturas de jornais

TÍTULOS	QUANTIDADE DE ASSINATURAS
<i>Diário do Aço</i>	10
<i>Estado de Minas</i>	09
<i>Folha de São Paulo</i>	05
<i>Folha do Comércio</i>	01
<i>Gazeta Mercantil</i>	03
<i>Hoje em Dia</i>	01
<i>Vale do Aço</i>	01
TOTAL	30

Informatização

Está concluída a etapa III de informatização do SBU.

Com a implantação do Sistema Pergamum, o SBU passa a fazer parte de uma rede nacional de cooperação de dados com mais de 100 bibliotecas universitárias e escolares.

A comunidade acadêmica conta com um serviço integrado à internet, auxiliado por malotes para entrega de obras em unidades diferentes. O software possui uma interface simples, comunica automaticamente com o usuário, além de ser um canal aberto direto com a coordenação e responsáveis pelos setores, facilitando um melhor atendimento.

Quadro de equipamentos.

UNIDADE	COMPUTADORES	COMPUTADORES C/ MULTIMÍDIA
TOTAL Credenciamento(2000)	24	20
TOTAL 2003	76	31
TOTAL 2004	93	24

Setor de apoio à normalização técnica e científica

O SBU possui o CIP, Centro de Informação para Pesquisa, no qual um profissional bibliotecário presta auxílio aos alunos e professores na elaboração de trabalhos técnicos e científicos.

As normas utilizadas são elaboradas junto ao PIC, com base na ABNT, e disponibilizadas via internet e in loco.

Laboratórios (expansão, acervo e recursos tecnológicos).

Conforme citado no item C.5, o número de laboratórios evoluiu de 50 para 112, além de uma permanente modernização dos mesmos.

O anexo 3.1 apresenta a relação dos laboratórios e os equipamentos existentes nos mesmos da época do credenciamento.

O anexo 3.2 apresenta a relação dos laboratórios atualmente existentes.

O anexo 3.3 apresenta a relação dos equipamentos dos laboratórios atualmente existentes.

Dados referentes à complementação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI para o ano de 2009, aí incluído o cronograma de execução e de investimento, bem como o planejamento financeiro e orçamentário.

Cronograma de execução e de investimento

TIPO DO INVESTIMENTO	2008		2009	
	R\$	%	R\$	%
Salas de aula	170.000	3%	180.200	3%
Laboratórios	534.890	10%	566.983	10%
Acervo de biblioteca	1.252.283	24%	1.327.420	24%
Atividades de extensão	205.000	4%	217.300	4%
Programas iniciação científica	60.000	1%	63.600	1%
Capacitação docente	1.194.669	23%	1.266.349	23%
Avaliação institucional	112.000	2%	118.720	2%
Demais investimentos	1.639.671	32%	1.738.051	32%
Total	5.168.512	100%	5.478.623	100%

Planejamento financeiro e orçamentário.

Evolução da receita durante a vigência do PDI			
Fonte		2008	2009
<i>Alunado</i>	<i>Graduação</i>	76.120.764	80.688.010
	<i>Seqüencial</i>	502.252	532.388
	<i>Pós-Graduação</i>	3.070.249	3.254.464
Subtotal		79.693.265	84.474.861
<i>Outras Receitas</i>		3.247.130	3.441.958
Total		82.940.395	87.916.819

Fluxo de caixa operacional durante a vigência do PDI			
ESPECIFICAÇÃO		2008	2009
RECEITAS			
<i>Alunado</i>		79.693.265	84.474.861
<i>Outras</i>		3.247.130	3.441.958
Total das Receitas		82.940.395	87.916.819
DESPESAS			
<i>Administrativas</i>		25.596.697	27.132.499
<i>Acadêmicas</i>		38.238.554	39.194.484
<i>Juros</i>		360.000	420.000
<i>Amortizações</i>		2.000.000	3.000.000
<i>Outras</i>		841.510	892.001
Total das Despesas		67.036.761	70.638.984
<i>Lucro Líquido</i>		15.903.634	17.277.834
<i>Investimentos</i>		5.168.512	5.478.623
Fluxo de Caixa Líquido		10.735.122	11.799.212

Relação dos investimentos a serem feitos durante a vigência do PDI				
TIPO DO INVESTIMENTO	2008		2009	
	R\$	%	R\$	%
<i>Salas de aula</i>	170.000	3%	180.200	3%
<i>Laboratórios</i>	534.890	10%	566.983	10%
<i>Acervo de biblioteca</i>	1.252.283	24%	1.327.420	24%
<i>Atividades de extensão</i>	205.000	4%	217.300	4%
<i>Programas iniciação científica</i>	60.000	1%	63.600	1%
<i>Capacitação docente</i>	1.194.669	23%	1.266.349	23%
<i>Avaliação institucional</i>	112.000	2%	118.720	2%
<i>Demais investimentos</i>	1.639.671	32%	1.738.051	32%
Total	5.168.512	100%	5.478.623	100%

RECEITAS	2008		2009	
	R\$	%	R\$	%
Anuidades do 3º Grau	76.120.763,92	91,78%	80.688.009,76	91,78%
Cursos Sequenciais	502.252,38	0,61%	532.387,52	0,61%
Pós-Graduação	3.070.248,76	3,70%	3.254.463,68	3,70%
Taxas e Emolumentos	502.051,48	0,61%	532.174,57	0,61%
Outras Receitas	967.672,92	1,17%	1.025.733,29	1,17%
Receitas Extraordinárias (Fin., Conv., Serviços)	1.777.405,68	2,14%	1.884.050,02	2,14%
TOTAL DAS RECEITAS	82.940.395,14	100,00%	87.916.818,84	100,00%
IMPOSTOS SOBRE A RECEITA				
PIS	288.884,69	0,35%	306.217,77	0,35%
COFINS	-	0,00%	-	0,00%
ISS	-	0,00%	-	0,00%
Total dos impostos sobre a receita	288.884,69	0,35%	306.217,77	0,35%
RECEITA LÍQUIDA	82.651.510,45	99,65%	87.610.601,08	99,65%
DESPESAS	2008		2009	
	R\$	%	R\$	%
Despesa com Pessoal - Docente	20.659.183,71	26,50%	21.898.734,73	26,50%
Despesa com Pessoal - Administrativo	8.229.284,83	10,55%	8.723.041,92	10,55%
Encargos Sociais	18.488.619,87	23,71%	19.597.937,06	23,71%
RH - Aperfeiçoamento / Treinamento e Capacitação - Programa	230.202,78	0,30%	244.014,95	0,30%
Serviços de Terceiros	7.697.761,18	9,87%	8.159.626,85	9,87%
Capacitação do Pessoal Docente - Programa	2.185.802,36	2,80%	2.316.950,50	2,80%
SUBTOTAL	57.490.854,73	73,73%	60.940.306,01	73,73%

DESPESAS DE FUNCIONAMENTO	2008		2009	
	R\$	%	R\$	%
Pesquisa / Iniciação Científica - Financiamento	79.690,71	0,10%	84.472,15	0,10%
Extensão - Financiamento	273.225,29	0,35%	289.618,81	0,35%
Avaliação Institucional	147.997,03	0,19%	156.876,86	0,19%
Seguros do Patrimônio	91.864,38	0,12%	97.376,24	0,12%
Bolsas de Estudos	1.324.896,14	1,70%	1.404.389,91	1,70%
Ass. Trab. e Educacional	1.854.336,50	2,38%	1.965.596,69	2,38%
Material de Expediente	339.768,56	0,44%	360.154,68	0,44%
Material de Laboratório	363.173,48	0,47%	384.963,88	0,47%
Material Acadêmico	141.560,85	0,18%	150.054,50	0,18%
Manutenção e Conservação	484.242,36	0,62%	513.296,90	0,62%
Aluguel de Imóvel ou Valor Locativo	919.866,69	1,18%	975.058,69	1,18%
Serviços Públicos	1.651.844,99	2,12%	1.750.955,69	2,12%
Arrendamento Mercantil/Aluguel Maq.s e Equipamentos	100.966,56	0,13%	107.024,55	0,13%
Outras Despesas Tributárias	145.228,49	0,19%	153.942,20	0,19%
Outras Despesas	841.510,48	1,08%	892.001,11	1,08%
Despesas Gerais Administrativas	496.848,91	0,64%	526.659,85	0,64%
Depreciações	-	0,00%	-	0,00%
SUBTOTAL	9.257.021,42	11,87%	9.812.442,71	11,87%
TOTAL DAS DESPESAS	66.747.876,15	85,60%	70.752.748,72	85,60%
INVESTIMENTOS	2008		2009	
	R\$	%	R\$	%
Outros Materiais Permanentes	113.843,87	0,15%	120.674,51	0,15%
Móveis e Utensílios - Administrativo	341.531,62	0,44%	362.023,52	0,44%
Móveis e Utensílios p/ Ensino	227.687,75	0,29%	241.349,01	0,29%
Máquinas e Equipamentos -	45.537,55	0,06%	48.269,80	0,06%

DESPESAS DE FUNCIONAMENTO	2008		2009	
	R\$	%	R\$	%
<i>Administrativo</i>				
<i>Máquinas e Equipamentos p/ Ensino</i>	910.750,98	1,17%	965.396,04	1,17%
<i>Edificações e Instalações (Adaptação/ Construção/ Manutenção)</i>	2.276.877,46	2,92%	2.413.490,10	2,92%
<i>Biblioteca - Expansão do Acervo</i>	1.252.282,60	1,61%	1.327.419,56	1,61%
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	5.168.511,83	6,63%	5.478.622,53	6,63%
TOTAL GERAL (Despesas + Investimentos)	71.916.387,97	92,23%	76.231.371,25	92,23%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	10.735.122,48	7,77%	11.379.229,82	7,77%

Dados referentes ao atendimento às recomendações apresentadas no parecer final da 2ª comissão de verificação

Integrar mais efetivamente a avaliação institucional, o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico.

A atual configuração do programa de Avaliação institucional, a partir das determinações do SINAES e da regulamentação do funcionamento da CPA favorecerá, sobremaneira, a articulação entre a avaliação, o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico.

A busca por esta articulação tem sido prática do Unileste através de um cronograma de ações definidos, a partir dos relatórios de avaliação, que inclui a revisão e atualização, que inclui a revisão e atualização constante do projeto pedagógico e do plano de desenvolvimento conforme já descrito no item A-4.

Fortalecer os órgãos colegiados.

As ações abaixo relacionadas constituem as alterações realizadas visando ao fortalecimento dos órgãos colegiados:

- Revisão do Regimento Interno do CEPE tornando mais claro seu funcionamento e as competências das comissões de do Conselho Pleno, orientando sobre a distribuição de processos aos relatores e procedimentos de análise pelas comissões.

- As comissões foram orientadas a apresentar, sempre que necessário, propostas de melhorias dos problemas acadêmicos evidenciados nos processos.

Capacitar gestores e lideranças.

Na prática de funcionamento dos processos acadêmicos, faz parte da vivência do Unileste reunir 3 vezes por semestre para discutir o dia a dia. Nesses momentos são colocados aspectos teóricos de gestão estudos de casos e debates tendo como elemento questões de relações humanas tanto num plano horizontal (professor-professor) como num plano vertical coordenador-profesor/coordenador-aluno. Nesse sentido a teoria se articula com a prática, conforme registrado no item E.23

Institucionalizar linhas de pesquisa para que se tenha coerência entre a vocação do Centro e as pesquisas realizadas por docentes e alunos, seja dentro dos grupos, ou em programas de iniciação científica.

- Relação de linhas de pesquisa por área

As linhas de pesquisa de cada curso são definidas conforme campo de atuação dos processos, interesse e necessidades de adequação ao projeto pedagógico dos cursos. Estão relacionadas, em anexo, por área, as linhas de pesquisas definidas para atendimento do programa de Iniciação Científica – PIC.

Melhorar a integração das atividades de extensão com a pesquisa e o ensino.

Visando atender à necessidade de promover uma maior integração entre as atividades de ensino pesquisa e extensão o Unileste tem investido em programas e projetos que articulam estes três componentes. Algumas iniciativas podem ser citadas:

Criação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros - NEAB com ação multidisciplinar o Núcleo tem desenvolvido atividades de pesquisa e extensão atendendo à exigência legal de inserção dos temas em estudo nos currículos das escolas de ensino fundamental e médio, bem como do ensino superior

Criação do Núcleo de Estudos sobre Educação Inclusiva - com participação de professores e alunos de vários cursos visa desenvolver pesquisas e cursos de extensão sobre os temas da área de atuação, bem como fortalecer a proposta interna do Unileste de atendimento aos portadores de necessidades educativas especiais.

Ressalta-se, ainda, a existência de dois projetos de Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu em tramitação na CAPES: Engenharia de Produção e Ciências Biológicas.

Repensar o número de membros nos órgãos colegiados, principalmente o CEPE, objetivando maior funcionalidade e efetividade na ação desse colegiado.

A redução do número de membros do CEPE efetivou-se conforme determinado no Estatuto do Centro aprovado pelo MEC. Antes todos os coordenadores faziam parte do Conselho Pleno e a partir da vigência do novo estatuto 8 membros desta categoria passam a representá-la. Aumentou-se o número de representantes do corpo docente e dos discentes e definiu-se a substituição dos membros eleitos pelos suplentes.

Investir na formação pedagógica dos docentes.

Além de investir nos programas de especialização, mestrado e doutorado, quando foram fornecidas em 2003 e 2004: 55 bolsas de mestrado; 22 bolsas de doutorado e 76 bolsas de especialização Lato Sensu, o maior esforço na formação pedagógica dos docentes se deu através do PROAPI - Programa de Assessoria Pedagógica Institucional.

Seus objetivos gerais são:

- Desenvolver ações estratégicas de elaboração, implementação e acompanhamento dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação do Unileste-MG.

- Assessorar os Diretores de Área e Coordenadores de Curso em assuntos relativos à prática pedagógica requerida pelos diferentes cursos.

- Promover práticas de reflexão e de planejamento das atividades acadêmicas, visando alcançar níveis de qualidade e excelência no ensino.

- Contribuir para o desenvolvimento e a implementação de práticas pedagógicas com objetivo de aprimorar as relações interpessoais na academia.

Principais ações permanentes desenvolvidas:

- atendimento individualizado aos Diretores de Área e Coordenadores de Curso (análise de matriz curricular, atualização do Projeto Pedagógico, dentre outras);

- atendimento individualizado aos professores (planejamento de aula, avaliação, metodologias, relações interpessoais, dentre outras);

- conferências;

- encontro com os professores recém-contratados (31/07/2003, 06 e 14/02/2004, 24/04/04, 03, 14 e 21/08/2004 e 18/09/2004);

- envio de textos por e-mail aos professores, que abordam temáticas inerentes ao contexto educacional (quinzenalmente);

- envio de textos via malote para Reitores, Diretores de Área e Coordenadores de Curso, que abordam temáticas inerentes ao contexto educacional (mensalmente).

Outras ações (não permanentes) desenvolvidas:

- encontro com os professores de 1º período (01/09/2003, 04/02/2004 e 15/05/2004);

- promoção de curso de capacitação pedagógica aos docentes mediante solicitação de Diretores de Área e ou Coordenadores de Curso;

Curso de capacitação pedagógica aos Coordenadores de Curso:

- 04 encontros ao longo desse semestre, em: 25/08/2004, 15/09/2004, 20/10/2004 e 17/11/2004)

Curso de capacitação pedagógica ao corpo docente:

- 24/09/2003 – Influências Psicossociais da Voz na Prática Docente – Oficina*
- 25/10/2003 – Oficinas de Técnicas de Ensino*
- 02/02/2004 – Ética e Educação – Palestra*
- 20/03/2004 – Oficina – Aprendizagens Virtuais*
- 22/05/2004 - Curso EAD*
- 03/08/2004 – Competências Pedagógicas do Professor Universitário – Palestra*
- 28/08/2004 – Curso EAD*
- 08/12/2004 – A Pesquisa no Ensino Superior – Mesa Redonda*

No 1º semestre de 2004 o PROAPI atendeu um universo de aproximadamente 618 participantes, dentre professores, Coordenadores de Curso e Diretores de Área. No 2º semestre de 2004, até o mês de outubro, o setor já registra 1.144 atendimentos.

Expandir os investimentos nas condições de trabalho através de apoio à sua qualificação, progressão na carreira e produção intelectual científica, artística e cultural.

O UnilesteMG tem apoiado seus docentes na sua qualificação através do fornecimento de bolsas para os programas de Pós-graduação, Mestrado e Doutorado.

No período de 2003 e 2004 foram fornecidas 76 bolsas de Pós-Graduação, 55 bolsas de Mestrado e 22 bolsas de Doutorado.

Quanto à produção intelectual e científica dos docentes o UnilesteMG tem apoiado com reembolso de despesas e a implantação de revistas como a DOXA, Principium, Cadernos dos Cursos - 04 de Graduação e 03 de Pós-Graduação, Revista On-line e Revista Complexus.

Quanto à progressão na carreira, ela é feita a medida que o docente evolui na sua qualificação e no seu desempenho, conforme Plano de Carreira em vigor.

• Considerações Finais

No atendimento ao Despacho Interlocutório, verifica-se pelos dados fornecidos que o Corpo Docente da IES apresenta em 2004 o percentual de 20,88%, ultrapassando o exigido pelo Decreto nº 4.914/2003 e já atinge ao índice previsto para dezembro de 2005 (art. 2º, item II).

Segundo documento encaminhado pela IES, a CAPES recomendou, em 5 de novembro de 2004, o Programa de Mestrado em Engenharia Industrial por 3 (três) anos.

II - VOTO DO RELATOR

Pelos motivos expostos, e considerando os termos do Relatório da Comissão de Avaliação nº 3.945/2003 e do Relatório da SESu/DESUP/COSUP nº 1.517/2004, voto favoravelmente ao credenciamento do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, com sede na cidade de Coronel Fabriciano e unidades fora de sede nas cidades de Ipatinga e Timóteo, todas no Estado de Minas Gerais, mantido pelo Instituto Católico de Minas Gerais, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a partir da data de publicação deste, na forma que dispõe o art. 5º da Resolução nº 23, de 5 de novembro de 2002, aprovando neste ato seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Ressalva-se o atendimento ao Decreto nº 4.914/2003,

especialmente quanto aos termos do art. 2º, sobre o qual recomendo aos setores competentes do MEC as providências de verificação para o efetivo cumprimento legal.

Brasília (DF), 8 de dezembro de 2004.

Conselheiro Edson de Oliveira Nunes – Relator

III - DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 8 de dezembro de 2004.

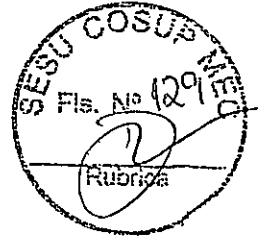
Conselheiro Edson de Oliveira Nunes – Presidente

Conselheiro Antonio Carlos Caruso Ronca – Vice-Presidente

376/2004
1

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
DEPARTAMENTO DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR
COORDENAÇÃO GERAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR**

RELATÓRIO SESu/DESUP/COSUP N° 1.517/2004



Reg. SAPIENS : 20031001854

Processo nº : 23000.003343/2003-82 (SIDOC)

Interessado : INSTITUTO CATÓLICO DE MINAS GERAIS

CNPJ : 19.876.390/0001-96

Assunto : Recredenciamento do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, com sede na cidade de Coronel Fabriciano e unidades fora de sede nas cidades de Ipatinga e Timóteo, todas no Estado de Minas Gerais.

I - HISTÓRICO

O Instituto Católico de Minas Gerais solicitou a este Ministério, em 17 de abril de 2003, o recredenciamento do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, com sede na cidade de Coronel Fabriciano e unidades fora de sede nas cidades de Ipatinga e Timóteo, todas no Estado de Minas Gerais.

A atual denominação da Mantenedora, Instituto Católico de Minas Gerais, foi aprovada em assembléia geral realizada em 27 de setembro de 2000, em substituição ao nome Sociedade Educacional União e Técnica. O Instituto Católico de Minas Gerais é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Coronel Fabriciano. Seu estatuto está registrado sob o nº 3876, Livro A-11, em 11 de janeiro de 1996, com alteração estatutária registrada sob o nº 5753, Livro A-16, no Cartório de Registro de Títulos e Documentos e Registro Civil de Pessoas Jurídicas da comarca de Coronel Fabriciano.

O Centro Universitário do Leste de Minas Gerais foi credenciado pelo prazo de três anos, conforme Decreto de 5 de junho de 2000, por transformação do então Instituto Católico de Minas Gerais, com sede na cidade de Coronel Fabriciano e unidades fora de sede nas cidades de Ipatinga e Timóteo, mantido, na época, pela Sociedade Educacional União e Técnica.

O pleito foi, inicialmente, submetido à apreciação da Coordenação Geral de Supervisão do Ensino Superior que, tendo em vista as atribuições que lhe competem, analisou a documentação fiscal e parafiscal da entidade mantenedora, devidamente juntada aos autos em atendimento às exigências estabelecidas pelo artigo 20 do Decreto 3.860/2001. A análise desta documentação permitiu à Coordenação exarar no Registro SAPIEnS em tela despacho datado de 12 de junho de 2003, no qual concluiu que os documentos apresentados permitiram constatar o atendimento à norma legal aplicável. Na mesma data, a Coordenação também

registrou que a instituição atendeu aos pré-requisitos estabelecidos pela Portaria MEC nº 1.465/2001, o que viabilizou a continuidade de sua tramitação.



O processo foi, em seguida, submetido à apreciação da Coordenação responsável pela análise do Plano de Desenvolvimento Institucional, que apreciou a versão deste documento apresentada pela Instituição quando da protocolização do processo em referência. Após conclusão da análise no âmbito da referida Coordenação, foi inserido, em 16 de junho de 2003, o seguinte despacho:

Recomendo a continuidade da tramitação do processo, tendo em vista a adequação do Plano de Desenvolvimento Institucional às exigências da legislação e aos critérios de coerência e factibilidade.

Em 17 de março de 2004 a Coordenação Geral de Legislação e Normas do Ensino Superior, após análise dos autos, exarou despacho no Registro SAPIEnS no qual recomendou a continuidade da tramitação do processo tendo em vista tendo em vista a adequação do Estatuto da IES à Lei 9.394/96 e legislação correlata.

Promovidas as análises pertinentes à Secretaria de Educação Superior, os autos foram encaminhados ao Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” – INEP. Este, com a finalidade de constatar a exatidão das informações prestadas e verificar as condições de funcionamento da Instituição, com vista ao credenciamento pleiteado, designou Comissão de Avaliação, constituída pelos professores Luiz Fábio Mesquiati, Marcelo Sobral da Silva e Sônia Maria Marinho Camatta. A visita ocorreu no período de 26 a 28 de agosto de 2003.

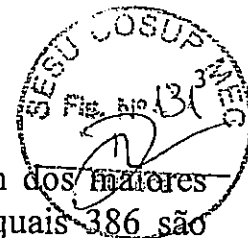
A Comissão de Avaliação apresentou relatório, no qual se manifesta favorável ao credenciamento pleiteado.

II - MÉRITO

Com base nos dados constantes no processo e, em especial, no relatório da Comissão de Avaliação, esta Secretaria, nos termos da Portaria MEC nº 1.465/2001 e da Resolução CNE/CES nº 23/2002, apresenta, nas informações que se seguem, subsídios para a análise da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário do Leste de Minas Gerais está localizado no Vale do Aço, região na qual estão implantadas grandes empresas como a Usiminas e a Acesita.



A IES tem forte presença na comunidade, sendo um dos maiores geradores de empregos na região, com 1.100 colaboradores, dos quais 386 são professores.

O credenciamento da IES como Centro Universitário e a conseqüente expansão dos seus cursos possibilitaram o atendimento de um dos grandes anseios da comunidade: permitir que os jovens realizassem seus estudos superiores na própria região, evitando o deslocamento para capitais e outros grandes centros urbanos.

A IES é considerada como uma das maiores do Estado e recebe alunos de 126 cidades. Contando com os *campi* de Coronel Fabriciano, Ipatinga e Timóteo, possui sete mil alunos. Suas instalações físicas encontram-se em expansão, por meio de reformas e de novas construções.

Os processos internos de gestão têm se aprimorado a cada ano, com a finalidade de promover uma administração profissional.

A Comissão informou que, nas entrevistas realizadas, foi verificada a satisfação dos professores, alunos e funcionários com o ambiente de trabalho e a qualidade do relacionamento humano, destacando-se a seriedade e o compromisso da IES em prestar serviços de qualidade e de cumprir sua missão, com fundamentos cristãos. A Mantenedora criou, em 1995, a Fundação Geraldo Perlingeiro de Abreu, responsável pelos investimentos na área social.

2. ENSINO

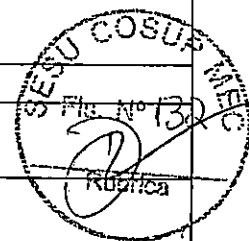
2.1. Cursos de Graduação

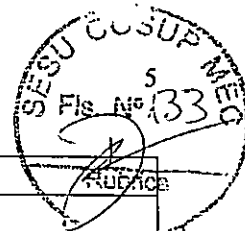
O Centro Universitário do Leste de Minas Gerais oferta cursos de graduação nas unidades de Coronel Fabriciano, Ipatinga e Timóteo.

De acordo com o SiedSup, são ministrados os cursos constantes dos quadros que se seguem.

Coronel Fabriciano			
Cursos	Atos de		
	Autorização	Reconhecimento	Renov. Reconhec.
1. Administração, hab.			
- Administração de Empresas	Par. 1.212/77	Port. MEC 198/83	
- Comércio Exterior	Res CEPE nº 05/2000		
2. Arquitetura e Urbanismo	Res CEPE nº 05/2000		
3. Ciências Biológicas	Port. MEC 209/99	Port. MEC 3056/2003 (5 anos)	

4. Ciências Contábeis	Par. 1.212/77	Port. MEC 198/83	Port. MEC 775/2000 (5 anos)
5. Computação Sistemas de Informação	Res CEPE nº 05/2000	Solicitado 20031001934	
6. Comunicação Social, hab. - Jornalismo	Res CEPE nº 05/2000	Solicitado 20031001937	
7. Direito	Homologo Min. de 08/08/2003		
8. Enfermagem	Res CEPE nº 05/2000	Solicitado 20031002090	
9. Engenharia de Materiais	Res CEPE nº 05/2000	Solicitado 20031002382	
10. Engenharia de Produção	Res CEPE nº 42/2003		
11. Engenharia Elétrica	Res CEPE nº 05/2000		
12. Engenharia Industrial Elétrica	Par. 1212/77	Port. MEC 324/81	
13. Engenharia Industrial Mecânica	Par. 1212/77	Port. MEC 324/81	
14. Engenharia Mecânica	Res CEPE nº 05/2000	Solicitado 20031004464	
15. Engenharia Sanitária e Ambiental	Res CEPE nº 05/2000		
16. Farmácia	Res CEPE nº 22/2002		
17. Filosofia	Res CEPE nº 09/2000		
18. Fisioterapia	Res CEPE nº 05/2000		
19. Geografia	Port. MEC 1869/99	Port. MEC 2005/2004 (5 anos)	
20. História	Res CEPE nº 05/2000		
21. Letras, hab. - Português e Inglês	Port. MEC 805/99	Port. MEC 1809/2004 (5 anos)	
22. Normal Superior	Res CEPE nº 05/2000	Solicitado 702011	
23. Nutrição	Res CEPE nº 14/2002		
24. Psicologia	Homologo Min. de 22/11/2002		
25. Turismo	Res CEPE nº 15/2002		





Ipatinga			
Cursos	Atos de		
	Autorização	Reconhecimento	Renov. Reconhec.
26. Educação Física	Res. 04/85	Port. MEC 1362/92	Port. MEC 776/2000 (5 anos)

Timóteo			
Cursos	Atos de		
	Autorização	Reconhecimento	Renov. Reconhec.
27. Pedagogia, hab.			
- Magistério das Séries Iniciais	Res. 05/87	Port. MEC 1364/92	Port. MEC 774/2000 (5 anos)
- Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio			
- Magistério para Deficientes da Audiocomunicação	Port. MEC 204/2002		
- Supervisão Escolar do Ensino Básico e Médio			
- Magistério para Deficientes Mentais			
- Orientação Educacional do Ensino Básico e Médio			

A IES não oferta cursos sequenciais e não consta, no sistema Sapiens, pedido de renovação de reconhecimento dos cursos ministrados.

Os resultados obtidos no Exame Nacional de Cursos estão discriminados nos quadros a seguir:

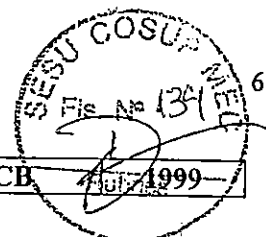
Coronel Fabriciano CURSOS	Anos							
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
1. Administração	C	C	B	B	B	A	B	B
2. Ciências Biológicas							C	C
3. Ciências Contábeis							C	C
4. Engenharia Elétrica			E	D	C	C	C	C
5. Engenharia Mecânica				D	E	E	D	D
6. Geografia								C
7. Letras								B

Timóteo CURSOS	Anos							
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
8. Pedagogia						C	C	C

Na Avaliação das Condições de Oferta, os cursos ministrados pelo então Instituto Católico de Minas Gerais obtiveram os seguintes resultados:

Avaliação das Condições de Oferta				
Cursos	Corpo Docente	Organização Didático-Pedagógica	Instalações	Ano
1. Engenharia Elétrica	CB	CB	CB	1999

2. Engenharia Mecânica	CB	CMB	CB
------------------------	----	-----	----



A Comissão de Avaliação informou que os projetos pedagógicos dos cursos são elaborados coletivamente e revisados duas vezes por ano, em abril e em setembro. Participam de sua elaboração os professores, coordenadores de curso e diretor da área. Os projetos pedagógicos são dinâmicos e a comunidade acadêmica participa da atualização periódica.

O acompanhamento pedagógico dos discentes é realizado, desde 1995, pelo POPp – Programa de Orientação Psicopedagógica. A equipe é formada por pedagogos e psicólogos e atende os alunos a partir de procura espontânea ou mediante dinâmicas realizadas em salas de aula. O programa, revisado semestralmente e aliado às diretrizes constantes do Manual do Aluno, procura dar ao discente o suporte psicopedagógico necessário, que inclui orientação vocacional. O grupo trabalha em integração com os coordenadores de curso e professores, dos quais recebe regularmente informações sobre os alunos que precisam de acompanhamento.

O POPp desenvolve atualmente importante projeto de combate às drogas, por meio da conscientização dos alunos e de suas famílias e realiza atividades para reorientação, atendendo os familiares quando necessário. Em alguns casos, a IES paga pelo tratamento externo de alunos. As propostas de expansão desse programa são apoiadas pela Mantenedora.

O apoio didático ao corpo docente é feito pelo PROAPI – Programa de Assessoria Pedagógica Institucional, que iniciou suas atividades em 1997. O programa tem por objetivo assessorar a direção e a coordenação para a melhoria dos aspectos psicopedagógicos.

De acordo com a Comissão, a integração entre o POPp e o PROAPI é efetiva.

A Comissão recomendou à IES que amplie a formação pedagógica dos docentes, por mecanismos adequados e incentivos, com o objetivo de capacitar maior número de professores.

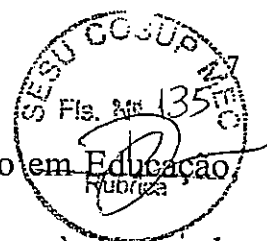
2.2. Pós-Graduação

Conforme relatório, a IES ministra vários cursos de pós-graduação *lato sensu* e um programa interinstitucional *stricto sensu* na área de Letras.

A pós-graduação vem se expandindo, de forma a atender à demanda de mercado. A IES tem ministrado cursos em parceria com empresas, como, por exemplo, a Usiminas.

O projeto da IES informa que está sendo ofertado o curso de mestrado em Letras, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Iniciado em 2001, possui carga horária de 690 horas, 24 vagas e 10 docentes, dos quais um pertence ao quadro da IES. Encontra-se em tramitação na

CAPES processo referente à implantação de um curso de mestrado em Educação em convênio com a Universidade Federal de Uberlândia.



Os cursos de especialização ministrados pertencem às áreas de ciências exatas e da terra e engenharias, ciências biológicas e da saúde e ciências sociais e humanas. Entre 2001 e 2003, foram ofertados 30 cursos e 915 vagas, com o envolvimento de 390 docentes, dos quais 82 são professores da IES.

3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO, PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

A Comissão informou que a IES está integrada na região por meio de diversas atividades extensionistas. Mantém parcerias com empresas, órgãos públicos, ONGs e associações de classe nacionais e internacionais. Assim, o Centro tem se projetado local e regionalmente como instituição capaz de atender às demandas e expectativas da comunidade interna e externa. Mediante parceria com a Usiminas, por exemplo, os alunos da IES têm aulas práticas, em alguns casos, no laboratório dessa empresa. A ação extensionista é expressiva, com característica humanitária e solidária, em conformidade com a missão institucional da IES.

De acordo com o relatório, a IES desenvolve, com comprometimento, serviços de qualidade no ensino, na pesquisa e na iniciação científica.

No entendimento da Comissão, não foi possível detectar claramente as linhas de pesquisa institucional que têm norteado as pesquisas dos grupos, dentro dos cursos. É recomendável, portanto, que a IES identifique algumas linhas de pesquisa, com o objetivo de destacar o Centro por meio de sua inserção local e regional.

Há grupos de pesquisa vinculados aos cursos e o programa de iniciação científica, em atividade, oferecia 47 bolsas, por ocasião da visita. Os resultados das pesquisas são divulgados na Semana de Iniciação Científica e por meio da publicação de artigos elaborados pelos alunos.

A Comissão ressaltou que a IES possui vários projetos, relacionados à extensão, cultura e ação comunitária e que foi verificada, *in loco*, a satisfação das comunidades nas quais esses projetos se desenvolvem, devido à sua relevância social.

4. CORPO DOCENTE

Conforme relatório da Comissão de Avaliação, a formação acadêmica e profissional dos professores atende aos índices exigidos para a condição de centro universitário. Todavia, torna-se imperioso o esforço da IES para qualificar proporcionalmente o corpo docente, tendo em vista o crescimento expressivo dos cursos de graduação e de pós-graduação, arrolados no PDI.



O tempo de exercício profissional, fora do magistério, é adequado. Trata-se de um corpo docente com reduzido tempo de experiência no magistério superior. Tal circunstância exige da IES a definição de uma política clara para a capacitação e a carreira docente, com a finalidade de assegurar a qualificação e a permanência dos professores, para cumprimento do PDI.

O regime de trabalho do corpo docente atende ao exigido para centros universitários. Contudo, a Comissão recomendou a expansão do número de professores em regime de tempo integral e parcial, considerando-se os benefícios advindos dessa política.

O plano de carreira docente vem sendo aplicado. Em entrevistas com os docentes, entretanto, foi constatada pouca compreensão sobre os critérios de progressão horizontal. É recomendável, portanto, que a IES especifique os critérios e mecanismos de progressão horizontal e que reveja os níveis, valorizando uma progressão que, além de contemplar a titulação e o tempo de magistério, prestigie a produção científica, a pedagógica, artística e a cultural.

A Comissão considerou adequado o apoio à qualificação e capacitação dos docentes, bem como os incentivos profissionais oferecidos. Embora essa política esteja sendo efetivamente implantada, é recomendável sua ampla divulgação e um permanente diálogo com o corpo docente sobre seus critérios.

Foi destacada pela Comissão a necessidade de expansão do Programa de Assessoria Pedagógica Institucional – PROAPI, tendo em vista que ele constitui importante mecanismo de apoio à formação do docente como facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

A Comissão considerou que, de maneira geral, as condições de trabalho do corpo docente são boas e que a IES tem assegurado apoio adequado ao desenvolvimento do corpo docente e um ambiente de trabalho caracterizado pela harmonia, respeito, profissionalismo, ética e espírito de equipe.

Ocorreu melhoria significativa quanto ao número de publicações e de produções intelectuais, pedagógicas, técnicas, culturais e artísticas. A IES tem se empenhado para apoiar essa produção, por meio de financiamento de pesquisas e apresentação de trabalhos em eventos científicos. A IES edita uma revista própria, semestral, chamada DOXA, há quatro anos. A melhoria desses aspectos deverá promover a integração dos professores com outros grupos de pesquisa regionais e nacionais, a fim de diminuir a endogenia da produção científica. Apesar disso, as produções são ainda incipientes e necessitam de articulação com linhas de pesquisa institucionais, afinadas com a missão da IES.

A Comissão informou que a Instituição tem autorizado o pagamento das horas dedicadas à pesquisa, ao atendimento dos alunos e à produção intelectual. Para a melhoria do desempenho da IES, a Comissão recomendou que sejam feitos investimentos, para a expansão das atividades de apoio à formação pedagógica, mediante revisão e construção de políticas de capacitação, qualificação, carreira e produção intelectual.

Conforme consta do relatório, o corpo docente da IES é constituído por 386 professores, sendo 24 doutores, 148 mestres, 188 especialistas e 26 graduados.

Os dados sobre o corpo docente, extraídos da relação nominal anexada ao relatório, estão sintetizados no quadro abaixo:

Qualificação dos Docentes	Nº de Docentes	Percentual Total	Regime de Trabalho					
			TI	%	TP	%	H	%
Doutores	23	5,95	08	34,78	11	47,82	04	17,39
Doutorado não concluído	33	8,54	11	33,33	19	57,57	03	9,09
Mestres	114	29,53	27	23,68	54	47,36	33	28,94
Mestrado não concluído	49	12,69	08	16,32	20	40,81	21	42,85
Especialistas	140	36,26	17	12,14	50	35,71	73	52,14
Em especialização	09	2,33	01	11,11	04	44,44	04	44,44
Graduados	18	4,66	01	5,55	06	33,33	11	61,11
TOTAL GERAL	386	100,00	73	18,91	164	42,48	149	38,60

TI – Tempo integral TP – Tempo parcial H - Horista

De acordo com a relação nominal apresentada pela Comissão, há 138 professores em regime de tempo contínuo, ou seja, de 12 a 24 horas semanais, o que corresponde a 35,75%. O número de doutores, mestres e especialistas atinge 71,74%, ressaltando-se a existência de 82 professores com doutorado e mestrado não concluídos, não se podendo afirmar, contudo, se todos eles estão atualmente inscritos nesses programas de pós-graduação. Há 18,91% de docentes em regime de tempo integral.

5. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS

A Comissão de Avaliação informou que o Centro Universitário do Leste de Minas Gerais conta com três *campi*: Campus I, em Coronel Fabriciano, Campus II – Monsenhor Rafael, em Timóteo, e Campus III – Amaro Lanaro e Bom Retiro, em Ipatinga.

Os três *campi* têm boa localização e estão próximos, fato que favorece o deslocamento dos alunos, quando necessário.

O Campus I é constituído por prédios mais antigos, bem conservados e funcionais, e por prédios modernos, em estrutura metálica, confortáveis, com design criativo e funcional.

As instalações são adequadas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo sido verificados os seguintes espaços: salas de aula, laboratórios, auditórios, salas de reunião, salas de estudo, anfiteatros, biblioteca, áreas de convivência para professores, sanitários, centro esportivo, instalações administrativas para coordenadores de cursos e para diretores de áreas, diretoria superior, mantenedora, grupos e comissões de trabalho relativos ao ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, iniciação científica e extensão, avaliação institucional, PDI e serviços de atendimento ao aluno e de assistência aos docentes.



O espaço físico é bem organizado e as salas dos diretores estão próximas das salas dos coordenadores.

Está em fase de construção um novo teatro, maior e mais moderno.

A Comissão informou que foi apresentada maquete de ampliação do *campus* de Ipatinga, no qual serão ofertados os cursos da área da saúde. No local já existe um prédio com salas de aula e laboratórios em pleno funcionamento. Essas instalações estão situadas ao lado das obras de construção de um novo hospital da região, com entrega prevista para 2003, e de um pronto socorro municipal. Tais circunstâncias proporcionarão aos alunos e professores da área da saúde uma atuação clínica adequada, na forma de estágios e de atividades extensionistas.

As construções verificadas são funcionais e atendem plenamente à demanda atual dos cursos, notando-se o esforço da Instituição para adequar suas instalações à forte expansão pela qual vem passando.

Por meio de entrevistas com alunos e professores foi constatado que as obras em andamento atendem às necessidades dos cursos em implantação.

A IES dispõe, atualmente, de 141 salas de aula e de 112 laboratórios.

Os serviços de manutenção das instalações gerais, preventivos e corretivos, são satisfatórios, sendo significativo o número de funcionários neles envolvidos.

Os equipamentos de informática e dos laboratórios são adequados e contam com controle patrimonial. Foi constatado pela Comissão que os equipamentos de informática e o acesso à Internet, bem como os recursos audiovisuais são adequados, destacando-se a facilidade de acesso da comunidade a esses recursos.

Em entrevistas com alunos e professores, foi ressaltado que o espaço físico para xerox é pequeno e o restaurante deve ser melhorado.

A Comissão recomendou especial atenção da IES para a adequação das instalações aos portadores de necessidades especiais e a destinação de, pelo menos, um laboratório de uso exclusivo dos alunos, para realização de trabalhos e de pesquisas. Destacou, ainda, a necessidade de um plano de expansão e de atualização dos equipamentos.

Os laboratórios são bem iluminados, possuem boa ventilação e excelente padrão de higiene. Contam, também, com normas de segurança e de biossegurança, amplamente divulgadas.

Os laboratórios da área da saúde estão localizados em prédios modernos, de estrutura metálica, projetados por equipe do curso de Arquitetura, a qual, com grande criatividade, encontrou soluções econômicas, funcionais e estéticas para a finalidade proposta.

Existe política de conservação e de expansão do espaço físico dos laboratórios e das salas especiais. Os equipamentos e mobiliário são adequados e

suficientes para o numero de usuários, mas não se encontra elaborada uma política relativa a esses aspectos.

Foi constatada a existência de política escrita de contratação e de qualificação do pessoal técnico, aprovada pela Mantenedora, ainda não efetivamente implantada. Todavia, a IES tem atuado com critério para contratação de pessoal e investido na sua qualificação.

A Comissão recomendou que sejam definidas políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos dos laboratórios e a implantação de política de contratação e qualificação de pessoal técnico.

Conforme relatório, os serviços prestados pelos laboratórios são de muito boa qualidade e a IES deverá manter o investimento na expansão e na qualificação do pessoal técnico-administrativo.

6. BIBLIOTECA

O sistema de bibliotecas do Centro é integrado pela biblioteca central e pelas bibliotecas setoriais Padre de Man, biblioteca de Timóteo, biblioteca Monsenhor, biblioteca Macedo Soares e biblioteca de Ipatinga.

As bibliotecas setoriais são vinculadas técnica e administrativamente à biblioteca central, localizada em Coronel Fabriciano, que ocupa um prédio de três andares e é aberta à comunidade externa.

O acesso à biblioteca é muito bom. Há espaços para estudos individuais e em grupos e salas multimídia. O espaço físico é amplo, limpo, bem iluminado e com condições termoacústicas, atendendo com qualidade às necessidades dos usuários.

Os livros, periódicos e recursos multimídia estão devidamente catalogados e atualizados. A IES tem investido significativamente na melhoria do acervo, a fim de atender à demanda dos cursos que estão sendo implantados e à expansão prevista no PDI. O acervo deve melhorar, com relação aos livros comuns a vários cursos, aos periódicos, informativos e à base de dados. A biblioteca é informatizada e está sendo implantado um sistema de busca mais moderno, denominado Pergamum.

O sistema de empréstimos e de devolução é adequado e o aluno tem acesso, por solicitação, a exemplares de livros e periódicos de outras unidades, por meio de malote.

São muito bons os aspectos relacionados à prestação de serviços, tais como horário de funcionamento, acesso ao acervo e atendimento pelo pessoal técnico, constituído por nove bibliotecários titulados. A biblioteca não dispõe de manual, no qual estejam registradas as exigências específicas para apresentação de trabalhos técnicos e científicos. Não há serviço de apoio para elaboração de trabalhos acadêmicos, embora exista um manual utilizado pelo programa de iniciação científica.

A Comissão destacou a existência de espaço para portadores de necessidades especiais, com recursos didático-pedagógicos apropriados para atender, principalmente, aos deficientes visuais.

A Comissão recomendou a melhoria dos espaços individuais de estudo e a elaboração de manual específico da biblioteca, para orientação de trabalhos acadêmicos.

7. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A comissão de avaliação institucional foi designada por portaria e, entre seus membros, se incluem professores da área de estatística, matemática e de pedagogia, dotados de competência técnico-científica, necessária para o desenvolvimento conceitual e prático da avaliação.

A avaliação institucional, bem estruturada e em fase de consolidação, vem ampliando os focos de avaliação de acordo com a experiência adquirida no domínio da metodologia adotada. Os resultados da avaliação são encaminhados à coordenação de cursos e à direção, para a adoção das providências cabíveis.

Conforme relatório, a auto-avaliação da IES foi implantada dentro do contexto do Sistema Nacional de Avaliação e mantém simultaneidade entre suas ações avaliativas e aquelas promovidas pelo MEC. O convívio entre esses dois modelos é harmônico e complementar, conforme se depreende da análise da fundamentação do programa de avaliação institucional do Centro, denominado Programa de Avaliação Continuada – PAC. Inspirada no PAIUB, a avaliação da IES é formativa, centrada nos cursos, nos projetos pedagógicos e no PDI.

A Comissão Permanente de Avaliação Institucional - COPAVI tem procurado criar a cultura de avaliação institucional e os resultados das avaliações externas vêm se integrando aos resultados da auto-avaliação, apontando rumos para as ações a serem empreendidas, para superar os problemas apresentados.

A IES promove, também, a auto-avaliação dos cursos, com a participação dos coordenadores de curso e dos professores, que leva em consideração os resultados das avaliações externas oficiais.

A Comissão recomendou que, no PAC, sejam definidos com mais clareza os focos de avaliação e que seja elaborado, de forma objetiva, um cronograma das ações previstas para o período 2004-2008, a ser integrado no corpo daquele documento. É recomendável, também, maior integração entre a COPAVI e a comissão responsável pelo PDI.

8. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro apresenta-se bem estruturado do ponto de vista organizacional, contando com um adequado plano de desenvolvimento institucional, programa de avaliação institucional e projeto político-pedagógico.

A IES tem clara sua missão, fundamentada em princípios filosóficos cristãos.

Existe compromisso da Instituição para promover uma gestão, participativa, profissional e ética, norteada pela aplicação de instrumentos adequados. A expansão da IES está, portanto, baseada em um modelo que atende à dinâmica atual do ensino superior, capaz de assegurar uma educação de qualidade.

Como requisitos importantes para o desenvolvimento da IES, a Comissão de Avaliação indicou: valorizar uma gestão descentralizada e apoiada nos órgãos colegiados, fundamentada em adequado planejamento estratégico, tático e operacional e promover investimento na capacitação de pessoas.

A Comissão informou que a direção do Centro se reúne semanalmente, para tomada de decisões, e que um representante da Mantenedora participa desses encontros, de forma a agilizar a tomada de decisões. A administração do Centro é participativa e suas lideranças atuam próximas das pessoas do nível operacional, criando um bom ambiente de trabalho. Apesar disso, foi recomendado o fortalecimento dos órgãos colegiados como instâncias de reflexão e de amadurecimento das ações estratégicas, por meio de reuniões regulares.

Conforme relatório, é recomendável a redução do número de integrantes do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

É necessário que a revisão da estrutura dos órgãos colegiados seja feita de forma a não comprometer a qualidade da representação. No entendimento da Comissão, é aconselhável a realização de um ajuste quanto à quantidade de tarefas acadêmico-administrativas, sob a responsabilidade dos gestores da IES e dos cursos, de forma a não sobrecarregar esses funcionários. A capacitação das lideranças como gestores profissionais poderá contribuir para uma eficiente e efetiva realização do PDI.

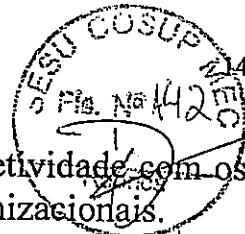
A Instituição apresentou nova proposta de Estatuto, que, após o cumprimento de diligências, foi aprovada pela CGLNES|SESu, tendo em vista o atendimento ao contido na Lei 9393/96 e legislação correlata.

9. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

A Instituição apresentou Plano de Desenvolvimento Institucional, correspondente ao período 2003|2008, que foi aprovado pela SESu.

A Comissão informou que o atual PDI, documento bem elaborado e abrangente, resultou de um processo coletivo, com a incorporação de sugestões de alunos, professores e funcionários, posteriormente consolidadas.

O PDI está apresentado de maneira clara e objetiva e tem orientado as decisões acadêmico-administrativas do Centro, constituindo-se em adequado



instrumento de gestão. Existe compromisso institucional e da coletividade com os objetivos, as metas e a coerência entre o planejado e as ações organizacionais.

A Comissão considerou que o grande número de objetivos e metas representa um desafio para a Instituição, tendo em vista que o volume dos investimentos financeiros, para os próximos anos, é significativo, fato que requer decisões estratégicas bem fundamentadas.

O acompanhamento dos objetivos e das metas, em face dos resultados alcançados, vem sendo realizado por meio de reuniões da direção e da avaliação institucional. A Comissão recomendou que esse controle seja intensivo, de forma a permitir a revisão dinâmica do PDI, ajustando-o às novas realidades e tendências.

As principais metas a serem alcançadas, durante a vigência do PDI, são indicadas a seguir.

Cursos de Graduação

A IES enumera os cursos de graduação a serem implantados no período de vigência do PDI, conforme abaixo:

Cursos	Implant.	Cursos	Implant.
Área I – Ciências Exatas e da Terra e Engenharias		Área III – Ciências Agrárias	
1. Engenharia Florestal	2004	6. Medicina Veterinária, bacharelado	2005
2. Matemática, licenciatura	2004	Área IV – Ciências Sociais e Humanas	
3. Matemática, bacharelado	2004	7. Publicidade e Propaganda, habilitação do curso de Comunicação Social	2005
Área II- Ciências Biológicas e da Saúde			
4. Biomedicina, bacharelado	2005		
5. Fonoaudiologia, bacharelado	2006		

Cursos Superiores de Tecnologia	Implant.
Área Profissional: Informática	
1. Engenharia de Redes de Computadores	2005

Cursos Sequenciais (FE)	Implant.	Cursos Sequenciais (FE)	Implant.
Área I – Ciências Exatas e da Terra e Engenharias		Área IV – Ciências Sociais e Humanas	
1. Projetos de Máquinas	2004	6. Gestão Ambiental	2004
2. Projetos de Software	2004	7. Gestão Empreendedora no Terceiro Setor	2005
3. Segurança de Rede de Computadores	2005	8. Gestão de Negócios Imobiliários	2006

4. Design, Criação e Produção	2005	9. Gastronomia, Hotelaria e Turismo	2006
5. Projetos de Utilidades	2005	10. Gestão de Organização de Saúde	2006
6. Projetos e Equipamentos de Ventilação e Condicionamento de Ar	2006		

Cursos de Pós-Graduação

O PDI prevê a implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado, todos com carga horária de 690 horas.

Cursos	Implant.	Cursos	Implant.
Área I – Ciências Exatas e da Terra e Engenharias		Área IV – Ciências Sociais e Humanas	
Recursos Hídricos	2004	Arquitetura e Urbanismo	2008
Ciências Ambientais	2005 2008	Ciências Sociais	2006
Automação e Controle	2004	Controle Gerencial e Finanças	2007
Sistemas de Informação	2008	Literatura	2008
Área II - Ciências Biológicas e da Saúde		Administração	2004 2007
Nutrição	2007	Marketing	2005
Enfermagem	2006	Educação	2004
Saúde Coletiva	2005		

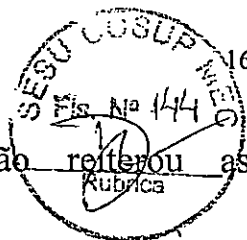
No mesmo período, a IES pretende ofertar cursos de especialização, de 360 horas, com 30 vagas em cada um, assim distribuídos: 25 cursos na Área I – Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, 9 na Área II – Ciências Biológicas e da Saúde, e 32 cursos na Área IV – Ciências Sociais e Humanas.

10. PARECER FINAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

A Comissão atribuiu aos itens avaliados os conceitos abaixo:

Dimensões	Conceitos
1. Organização Institucional: PDI, Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas, Avaliação Institucional	CMB
2. Corpo Docente: Formação Acadêmica e Profissional, Condições de Trabalho, Desempenho Acadêmico e Profissional	CMB
3. Instalações: Instalações Gerais, Biblioteca, Laboratórios e Instalações Especiais	CMB

No parecer final, a Comissão de Avaliação reiterou as recomendações feitas, relacionadas a cada dimensão avaliada:



- integrar mais efetivamente a avaliação institucional, o plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico;
- fortalecer os órgãos colegiados;
- capacitar gestores e lideranças;
- institucionalizar linhas de pesquisa, em coerência com a vocação do Centro e as pesquisas realizadas por professores e alunos, dentro dos grupos ou nos programas de iniciação científica;
- melhorar a integração das atividades de extensão com a pesquisa e o ensino;
- redefinir o número de componentes dos órgãos colegiados, principalmente os do CEPE, com a finalidade de obter mais efetividade de ação;
- investir na formação pedagógica dos docentes;
- expandir os investimentos para a melhoria das condições de trabalho do corpo docente, por meio de apoio à qualificação, à progressão na carreira e à produção intelectual;
- adequar toda a infraestrutura para portadores de necessidades especiais;
- valorizar a biblioteca, cada vez mais, mediante uma política bem definida de manutenção, atualização e expansão;
- promover o desenvolvimento e a implementação de políticas orientadoras das ações, dos procedimentos e do desenvolvimento da IES.

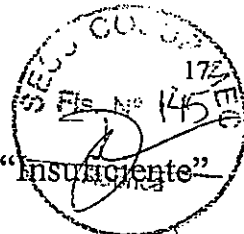
Ao término de seu relatório, a Comissão assim se manifestou:

Face ao exame da documentação apresentada e a verificação in loco, a Comissão Avaliadora constatou que o Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, mantido pelo Instituto Católico de Minas Gerais, apresenta organização institucional, corpo docente e instalações adequadas ao funcionamento de um Centro Universitário, o que justifica, no entendimento desta Comissão, a recomendação de seu credenciamento.

11. CONSIDERAÇÕES DA SESu/MEC

A Resolução CES/CNE nº 23/2002 determina que, nos processos de avaliação para credenciamento de centros universitários, deverá ser privilegiado o julgamento subjetivo de pares qualificados e experientes, sem desmerecer, contudo, as avaliações objetivas do MEC. No presente caso, a Comissão de Avaliação atribuiu os conceitos CMB, CMB e CMB às dimensões Organização Institucional, Corpo Docente e Instalações. No Exame Nacional de Cursos, a IES obteve mais da metade de conceitos A, B ou C nas três últimas avaliações do MEC

e, na Avaliação das Condições de Oferta, não foi atribuído conceito "Insuficiente" à dimensão Corpo Docente dos cursos verificados.



Em vista do que contém o artigo 2º e incisos, do Decreto nº 4.914, de 11 de dezembro de 2003, que fixa para dezembro de 2007 a comprovação, pelos centros universitários, de que promovem o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável e de que mantêm 33% de professores em regime de tempo integral, esta Secretaria se manifesta favorável ao credenciamento pleiteado, até 31 de dezembro de 2007, findo o qual tais requisitos serão verificados, de acordo com os procedimentos então vigentes.

III – CONCLUSÃO

Em face do parecer conclusivo da Comissão de Avaliação e dos conceitos atribuídos às dimensões avaliadas, encaminhe-se o presente processo à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, com indicação favorável ao credenciamento até 31 de dezembro de 2007, do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, com sede na cidade de Coronel Fabriciano e unidades fora de sede nas cidades de Ipatinga e Timóteo, todas no Estado de Minas Gerais, mantido pelo Instituto Católico de Minas Gerais, com sede na cidade de Coronel Fabriciano, no mesmo Estado.

À consideração superior.

Brasília, 10 de setembro de 2004.

HELOIZA HENÊ MARINHO DA SILVA
Coordenadora Geral de Supervisão do Ensino Superior
MEC/SESu/DESUP/COSUP

MARIO PORTUGAL PEDERNEIRAS
Diretor do Departamento de Supervisão do Ensino Superior
MEC/SESu/DESUP